



**Intersecções entre o trabalho das merendeiras no ambiente escolar e a agroecologia: possibilidades das plantas alimentícias não convencionais**  
*Intersections between the work of cooks in the school environment and agroecology: possibilities of unconventional food plants*

DE OLIVEIRA, Ingrid Garcia<sup>1</sup>; SILVA, Fernanda Alves de Sousa<sup>2</sup>; SILVA, Kamyllle Giovanna Alves<sup>3</sup>; DA SILVA, Sheilla Lima<sup>4</sup>; SOUZA, Larissa Yasmim da Silva<sup>5</sup>; MOREIRA, Hellen Cristina Barbosa<sup>6</sup>

<sup>1</sup> Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí, ingryd.oliveira@ifgoiano.edu.br; <sup>2</sup> Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí, fernanda.sousa1@estudante.ifgoiano.edu.br; <sup>3</sup> Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí, kamyllle.silva@estudante.ifgoiano.edu.br; <sup>4</sup> Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí, sheila.silva@estudante.ifgoiano.edu.br; <sup>5</sup> Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí, larissa.yasmim@estudante.ifgoiano.edu.br; <sup>6</sup> Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí, hellen.moreira@estudante.ifgoiano.edu.br

## RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

### Eixo Temático: Educação em Agroecologia

**Resumo:** Diferentes ambientes se constituem como espaços promotores da alimentação saudável. Evidencia-se o ambiente escolar e o importante papel dos atores sociais que o ocupam. O presente trabalho tem por objetivo discutir as intersecções entre o trabalho das merendeiras e os caminhos para a construção da agroecologia na escola. Para isso relata-se a experiência do II Encontro de merendeiras e oficina ampliada sobre Plantas Alimentícias não Convencionais, evento realizado no município de Urutaí (GO), sudoeste goiano. A experiência foi promovida pelo curso de nutrição do Instituto Federal Goiano. Participaram da oficina 31 merendeiras. Os diálogos possibilitaram o levantamento de desafios e possibilidades para a agroecologia no ambiente escolar, tendo como eixo gerador as Plantas alimentícias não convencionais. O trabalho das merendeiras evidencia potencialidades culturais e afetivas para construção da práxis agroecológica no ambiente escolar.

**Palavras-chave:** sistemas alimentares; segurança alimentar; alimentação saudável.

### Contexto

A oferta da alimentação saudável e adequada na rede pública de ensino no Brasil é prevista em Lei (BRASIL, 2020; BRASIL, 2009). Além do acesso à comida, a legislação discorre sobre a qualidade do alimento ofertado no ambiente escolar. Assim, preconiza-se que dimensões culturais, sociais, regionais, além das ambientais atravessem as concepções teóricas e práticas da comida saudável (BRASIL, 2014).

Os alimentos e os sistemas alimentares são determinantes de processos que promovem a saúde. Nesse sentido tem-se a agroecológica enquanto práxis para o avanço da soberania e segurança alimentar e nutricional e assim, a promoção de melhores condições de saúde nos territórios. A partir de seus princípios, a agroecologia possibilita e evidencia um caminhar colaborativo, no qual as trocas de saberes e experiências, por meio da pluralidade dos conhecimentos populares e



científicos, estabelecem (des)construções que promovem saúde e acesso a comida de verdade (FURTADO et al., 2021).

O Guia Alimentar para a população brasileira dispõe, dentre seus princípios, que a alimentação saudável deriva de sistemas alimentares socialmente e ambientalmente sustentáveis (BRASIL, 2014). Assim torna-se essencial traçar caminhos e evidenciar os protagonismos na construção dos sistemas alimentares promotores de saúde. Esse contexto se constituiu enquanto pano de fundo para a construção colaborativa do II Encontro de merendeiras e oficina ampliada sobre Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC).

A experiência relatada se debruça nas contribuições da educação popular em saúde, em seu princípio da dialogicidade, sobretudo no diálogo de saberes, com o objetivo de identificar possíveis intersecções entre o trabalho das merendeiras no ambiente escolar e a agroecologia. Essas profissionais se reconhecem enquanto agentes promotoras da alimentação saudável no ambiente escolar? Como pensar sistemas alimentares saudáveis nesse ambiente no contexto das merendeiras? Quais são os desafios e possibilidades para inserção de alimentos da biodiversidade no espaço escolar, com foco nas Plantas Alimentícias não Convencionais (PANC)? Esses questionamentos motivaram o planejamento e organização da experiência aqui relatada.

A atividade foi realizada no mês de junho de 2023, no Instituto Federal Goiano – (IF Goiano – Campus Urutaí), localizado no município de Urutaí, Goiás, sudoeste goiano. A oficina fez parte de uma série de ações desenvolvidas no âmbito do projeto de extensão intitulado: “Sistemas alimentares na escola: alimentação, agroecologia e saúde no ambiente escolar”. O projeto foi promovido por estudantes do curso de nutrição do IF Goiano e coordenação da docente responsável.

### **Descrição da Experiência**

A idealização e planejamento da ação ocorreu de forma colaborativa, destaca-se o protagonismo de estudantes do quinto período do curso de nutrição (2023/1), além da coordenação e colaboração de docentes da Instituição responsável. A etapa de planejamento durou cerca de dois meses, nesse período foi estruturada a programação da oficina, descrita no quadro 1; além da realização de contatos e parcerias com as Secretarias Municipais de Educação dos municípios convidados.



Momentos	Atividades
I	Café-da-manhã e credenciamento
II	Boas vindas e acolhimento – “ <i>Quem é você e o que a alimentação escolar representa para você?</i> ”.
III	Batata quente PANC – Discussão de conceitos e potencialidades das PANC
IV	Resgate cultural das plantas alimentícias para a alimentação escolar <i>Como inserir as PANC no cotidiano das pessoas/ coletividades? Quais os desafios?</i>
-	Intervalo
V	Culinária PANC – Cozinha show com receitas PANC aplicáveis ao ambiente escolar
VI	Avaliação da atividade e encerramento

**Quadro 1.** Programação do II Encontro de merendeiras e oficina ampliada sobre Plantas Alimentícias não convencionais.

Três municípios circunvizinhos da cidade de Urutaí (GO) foram convidados para a atividade, totalizando a participação de 31 merendeiras, atuantes em escolas e Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI) da rede pública de ensino. Ressalta-se nesse ponto a importante parceria com as Secretarias Municipais de Educação, as quais viabilizaram o deslocamento das merendeiras até o local da atividade.

A Educação popular em saúde foi eixo direcionador das metodologias propostas para a atividade. Assim, preconizou-se métodos que favorecem o diálogo e participação ativa do coletivo. Inicialmente ocorreu a apresentação de cada participante. Foi solicitado que dissessem o nome e qual a importância da alimentação escolar. Esse momento possibilitou uma aproximação entre o grupo. Embora entre as merendeiras houvesse a presença de diferentes realidades escolares, os significados atribuídos a importância da alimentação escolar convergiam.

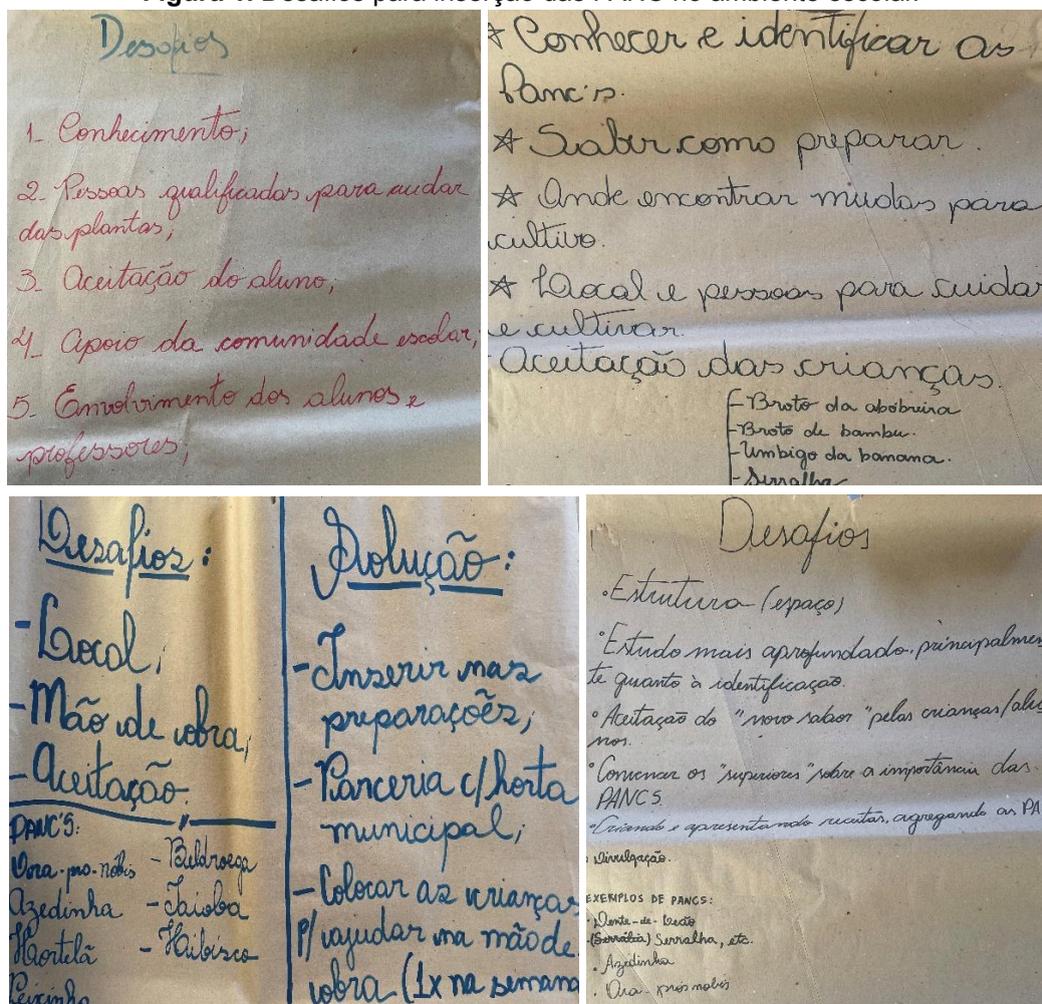
O momento da “batata quente” possibilitou que o campo teórico e científico sobre as PANC fosse abordado de forma descontraída e participativa. Nesse sentido, discutiu-se sobre conceitos e dimensões nutricionais, culturais, ambientais e socioeconômicas dos alimentos da biodiversidade, com foco para as PANC.

A etapa IV da oficina deu voz às merendeiras para que trouxessem os desafios da inserção desses alimentos em seus cotidianos escolares. Esse momento trouxe direcionamentos fundamentais na busca pelas intersecções entre o trabalho das merendeiras e a agroecologia, uma vez que o grupo colocou desafios que se



impõem a atuação coletiva no ambiente escolar, o que inclui o protagonismo das merendeiras. Os desafios relatados foram sintetizados em painéis, figura 1.

Figura 1. Desafios para inserção das PANC no ambiente escolar.



Fonte: acervo pessoal, 2023.

Foram relatados como principais desafios para as PANC no ambiente escolar: (i) necessidade de maior conhecimento desses alimentos, como a sua identificação; (ii) o trabalho coletivo na escola por meio de ações que promovam essa temática no ambiente escolar – envolvimento de professores, gestores e escolares; (iii) espaços físicos e insumos para plantio de mudas; (iv) além da aceitação das preparações pelos escolares.

Em outro momento do encontro foram discutidas as possibilidades para inserção das PANC no ambiente escolar. Foi debatido as hortas PANC como instrumento pedagógico, a necessidade de parcerias para promoção da temática na escola e a inserção desses alimentos nas preparações já inseridas e aceitas pelos escolares.



Essa etapa foi finalizada com a demonstração de receitas aplicáveis à realidade das escolas (figura 2).

**Figura 2.** Preparações desenvolvidas durante a oficina. A esquerda risoto PANC, a direita bambá de PANC.



Fonte: acervo pessoal, 2023.

## Resultados

Os diálogos tecidos durante a experiência evidenciaram potentes intersecções entre o trabalho das merendeiras e a práxis agroecológica no ambiente escolar. Para as merendeiras a alimentação escolar é importante pois: *“é um cuidado e uma forma de acolher as crianças”*; há *“prazer em preparar a comida”*; *“a alimentação escolar é garantir alimentação saudável pras crianças e assim a qualidade de vida para elas”*; *“uma criança com fome não aprende nada”*; *“é na escola que eles fazem sua refeição”*; *“na escola podem se alimentar de forma digna”*. A alimentação escolar ultrapassa suas representações biológicas e nutricionais. Por meio da comida se vivencia o prazer, o acolhimento, a felicidade e o direito à alimentação saudável.

Dentro desse contexto identifica-se potencialidades no trabalho das merendeiras como agentes promotoras da alimentação saudável no ambiente escolar, sobretudo por meio da práxis agroecológica, por meio da qual se constrói a práxis do que é o saudável e a comida de verdade. As falas de quem faz e promove a alimentação escolar são potenciais caminhos para se pensar agroecologia na escola. As merendeiras protagonizam todas as etapas de preparo da comida nesse ambiente, desde a chegada do alimento até o momento em que é ofertado na mesa dos escolares.

Ao se promover o resgate sobre as PANC, a atividade possibilitou que as merendeiras contextualizassem quais desses alimentos já conheciam, e como acontecia sua inserção nos cotidianos. Uma pluralidade de relatos demonstrou uma certa variedade de PANC já conhecidas pelas participantes, o que possibilitou um ponto de partida para pensá-las no ambiente escolar. As receitas demonstradas



durante a oficina impulsionaram as ideias, debates e trocas sobre preparos que fossem viáveis para as realidades socioeconômicas, culturais e regionais vivenciadas.

A experiência realizada com as merendeiras no sudoeste goiano demonstra um caminho colaborativo em prol da soberania alimentar. O caminhar colaborativo para a educação em agroecologia é trilhado ao se promover agentes que protagonizam diferentes etapas dos sistemas alimentares. Isso é possível a partir da construção de espaços interdisciplinares, os quais dão voz, promovem trocas e acolhem os diferentes saberes territoriais.

### Referências bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Resolução Nº 6, de 8 e maio de 2020**. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE. Brasília – DF. Disponível em: <https://www.gov.br/fnde/pt-br/acesso-a-informacao/legislacao/resolucoes/2020/resolucao-no-6-de-08-de-maio-de-2020/view>. Acesso em: 11 de julho. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para a população brasileira**. 2. ed., Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 156 p.

BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Lei Nº 11.947, de 16 de junho de 2009**. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica. Brasília – DF. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2009/lei/l11947.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11947.htm). Acesso em 11 de julho. 2023.

FURTADO, Ariandeny. S. de S.; BENZAQUEN, Júlia. F.; MOSQUERA, Oscar.; LIRA, Wagner. L.; FERREIRA, L. C. G.; NÓBREGA, Stéfanny. da C.; SILVA, Tania. M. S. Collaborative construction of a virtual agroecological fair between family farming and federal higher education institutions in the state of Goiás-Brazil. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 6, 2021.